



Danielle Athayde, a curadora: "Vamos expor as cartas que Niemeyer e Lucio Costa trocavam com Le Corbusier. As pessoas conhecem muito de Oscar Niemeyer, mas não toda a nossa riqueza"

# BRASÍLIA MAIS DE PERTO

Mostra inédita aberta na Câmara Legislativa do DF apresenta ao público a história da capital brasileira a partir de seus fundamentos originais, no ano de 1751. Já visitada por espanhóis e portugueses na Europa, a exposição é o resultado da tese de mestrado de uma paulista criada na cidade

» LEILANE MENEZES

pela primeira vez na história, a Câmara Legislativa ficará aberta em fins de semana e feriados, do dia 21 próximo a 3 de junho. O que manterá as portas abertas em dias e horários diferenciados é a exposição *Brasília – Meio século da capital do Brasil*, em comemoração ao aniversário de 51 anos da cidade.

A mostra traça uma linha do tempo que vai de 1751, quando surgiu a ideia de levar a capital do Brasil para o interior do país, até os tempos atuais. Antes de vir ao DF, a exposição passou quatro meses entre Madri, na Espanha, e Lisboa, Portugal, no ano passado, quando Brasília completou o cinquentenário. Atraiu 30 mil visitantes interessados em conhecer a história da cidade-monumento.

A curadora, a paulista criada em Brasília Danielle Athayde, montou o projeto enquanto fazia mestrado em gestão cultural, patrimônio, turismo e natureza, na Espanha, na Escola José Ortega y Gasset, entre 2008 e 2009. "Foi uma forma que encontrei de mostrar Brasília para o mundo. Meu projeto foi considerado o melhor em 14 anos de implantação do curso. Então, o governo espanhol se interessou em patrocinar."

Tudo começa com a Missão Cruz, organizada em 1892, para demarcar a área do futuro Distrito Federal. Os visitantes poderão ver objetos antigos e também uma

maquete itinerante de Brasília que já foi mostrada em vários países, com 30 metros quadrados, 18 módulos e prédios recortados a laser.

O trabalho é assinado pelo arquiteto Antonio José, mesmo autor da maquete do Plano Piloto de Brasília, exposta no Espaço Lucio Costa, na Praça dos Três Poderes. "É como se fosse uma grande fotografia digital", explicou Danielle.

## Variedade

As fotos da construção de Brasília são de Jean Manzoni, Marcel Gautheraut e Mario Fontenelle. João Facó expõe a cidade a partir de fotos aéreas, com o trabalho *Nas asas de Brasília*. Há também itens de Fábio Colombini. "São 30 painéis, feitos de janeiro a maio do ano passado. Foram impressos em papel alemão especial, que dá o aspecto de pintura à fotografia", explica Danielle.

Será possível ver de perto obras do acervo da Fundação Athon Bulcão: esboços e azulejos originais. Há ainda o fac-símile do projeto original do Plano Piloto. Com essas escolhas, Danielle quis homenagear os protagonistas da história da nova capital: Oscar Niemeyer, Juscelino Kubitschek, Lucio Costa, Athon Bulcão e Le Corbusier, arquiteto suíço, que fez carreira na França e é considerado um dos nomes mais importantes da arquitetura moderna. "Vamos expor as cartas que Niemeyer e Lucio Costa trocavam com Le Corbusier. Elas falam de

sonho e utopia. As pessoas conhecem muito de Oscar Niemeyer, mas não toda a nossa riqueza", diz Danielle.

Para complementar o evento, Danielle convidou quatro artistas de destaque na cidade: Oziel, Eliezer Sturm, José Eduardo Garcia de Moraes e Valeska Reuter, que farão instalações. A maquete 3D de Alexandre Rangel e Artur Cordeiro — na qual com um simples toque no teclado é possível conhecer o interior de monumentos de Brasília — também estará disponível. A visita será embalada por uma trilha sonora composta por Pablo Duque.

O presidente da CLDF, deputado Patrício (PT), destaca a iniciativa de abrir as portas da casa em fins de semana e feriados para a atividade cultural: "Isso é importante para a democracia. A exposição é apenas a primeira de uma série de atividades que estamos programando nesse sentido."

## » Conheça

*Brasília – Meio século da capital do Brasil*  
Do dia 21 próximo a 3 de junho  
Visitação: De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h.  
Local: Câmara Legislativa, foyer do Plenário, andar térreo inferior.  
Informações: 3348-8286 e 3348-8277.

## Artigo

por Silvestre Gorgulho

# A maquete e a cidade real

Brasília '51 se mostra quinta-feira aos brasilienses, numa belíssima exposição que inaugura o Espaço Cultural da Câmara Legislativa. Há um acervo de primeira grandeza, história didaticamente contada, fotos, a maquete itinerante e duas novidades que vale destacar. O espaço dedicado à Fundação Oscar Niemeyer tem uma peça exclusiva feita por Oscar quando trabalhava na Argélia. É um "rolinho", como um pergaminho, onde o mestre das curvas faz o *Estudo de formas — E assim nasce a arquitetura*. Belíssimo! Outro destaque é uma apresentação power-point sobre os todos os trabalhos de Niemeyer mundo a fora.

Maquete é como bonsai. Para se admirar na altura dos olhos. E esta nova maquete complementa a antiga que está no Espaço Lucio Costa, na Praça dos Três Poderes. O artista-construtor das duas maquetes é o mesmo: Antônio José Pereira de Oliveira. Pedimos a Antônio José que inserisse três pontos essenciais, ausentes na maquete antiga: o Aeroporto JK — referência para os turistas —, a barragem do Lago Paranoá e a Torre de TV Digital, seguramente o novo point turístico dos próximos 50 anos.

E como nasceu a maquete antiga, esta que está no Espaço Lucio Costa? É interessante saber. Nasceu, assim, por acaso. Em 2 de outubro de 1987, com o então governador José Aparecido de Oliveira, acompanhado por dona Sarah Kubitschek e pelo urbanista-inventor Lucio Costa, visitamos o Paço Imperial no Rio de Janeiro. Houve surpresa e admiração, me lembro bem, quando o diretor do Paço, Paulo Sérgio Duarte, nos mostrou a maquete do centro histórico do Rio de Janeiro. Uma obra de arte! Naqueles arruobos normais, do Dr. Aparecido, ele vai ao telefone e liga para o Marcos França, diretor da Novacap. Ordenou: "Dr. Marcos, você, que é arquiteto e artista, por favor, acerte hoje mesmo — eu disse hoje mesmo — com o Antônio José e faça uma maquete de Brasília. Marcos, eu quero essa maquete para fes-

tejar Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. A missão é sua!".

Missão impossível. Daí a 65 dias — em 7 de dezembro —, Brasília foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco. E sem maquete. Por mais que o Marcos França quisesse e fizesse, milagres ainda não estavam em seu currículo. A gestão pública já é difícil. Mas a pressa e a burocracia são inimigos de qualquer sonho não devidamente planejado.

O sonho não acabou. E o tempo passou. Marcos França, com todas as dificuldades, fez o dever de casa. E, em 15 de dezembro de 1988, era inaugurada a maquete de Brasília no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com as presenças do dr. Lucio Costa, do arquiteto Alcides da Rocha Miranda (pintor, desenhista e pesquisador do patrimônio), do Ferreira Gullar (primeiro secretário de Cultura de Brasília) e do ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira. Isso mesmo, Zé Aparecido tinha deixado o governo de Brasília, sob pressão, para não ver extinto o Ministério da Cultura.

A maquete só veio para Brasília em 1989. Foi exposta, primeiro, no Salão Negro do Congresso Nacional. No final daquele ano, a maquete foi participar da 3ª Bienal de Arquitetura de Buenos Aires. Foi de caminho, teve problemas na fronteira e chegou praticamente quando havia terminado a Bienal.

Em 1990, a maquete de Brasília fez parte da Feira Brasileira de Indústria e Comércio de Praga, uma mostra organizada por Márcio Cotrin, então secretário de Cultura do GDF. Em 1991, Oscar Niemeyer projeta o Espaço Lucio Costa, que foi construído pela Fundação Bradesco, a pedido do Zé Aparecido. E a maquete ganha seu endereço definitivo em 27 de fevereiro de 1992, quando Lucio Costa completou 90 anos. Brasília deu em vida ao seu criador, um espaço eterno no coração do seu coração: a Praça dos Três Poderes.

Agora, nos seus 51 anos, Brasília inaugura este novo e

nobre espaço cultural da cidade. Tudo começou quando Danielle Athayde e eu conversamos com o deputado Chico Leite e ele falou com o presidente da Câmara, deputado Patrício, que imediatamente encampou a ideia. Foi um esforço grande. Em 10 dias foi armada a exposição. A boa vontade de muita gente ajudou construir este projeto. Os brasilienses, sobretudo os 20 mil alunos que vão participar, durante dois meses, de uma programação didática paralela à mostra, vão poder sentir na própria pele e ter leves arrepios, como eu tive na primeira vez que li Clarice Lispector sobre Brasília: "Brasília é para se adivinhar e que cada um rale cotovelos, joelhos e alma para tentar decifrá-la, e nessa tentativa aprender a amá-la".

A tentativa é justamente amar uma cidade que, neste meio século de vida, para o bem ou para o mal, mostrou ser a síntese do Brasil. Diversidade cultural, forma de fazer política, educação deficiente, aumento no consumo de drogas, ocupação irregular do solo, má distribuição de renda... Sim, o Plano Piloto tem o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Mas logo ali, em Águas Lindas, a pouco mais de 30 quilômetros, está um dos mais baixos IDH do país. E não foi por outro motivo que estourou, em 25 de janeiro, a revolta da população de Santo Antônio do Descoberto, vizinho de Águas Lindas.

Conhecer e entender a cidade hoje, saber e captar todos os conflitos, divergências, debates e ações que contam a história da sua construção é a melhor forma de planejar e plantar uma Brasília melhor. Um legado nos foi deixado. Um legado nós também temos que deixar.

Clarice Lispector viveu aqui em 1962. É de Clarice a mensagem final: "Quero esquecer de Brasília, mas ela não deixa. Que ferida seca. Ouro. Brasília é ouro. Joia. Faiscante. Tem coisa sobre Brasília que eu sei, mas não posso dizer, não deixam. Adivinhem!"

Silvestre Gorgulho é jornalista